

# Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

5



Anna Paula Lombardi  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Anna Paula Lombardi**  
(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais  
Aplicadas  
5**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-052-0

DOI 10.22533/at.ed.520191701

1. Ciências humanas. 2. Identidade de gênero. 3. Serviço social.  
I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 372.8

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 5, apresenta 33 capítulos sobre os aspectos diversos das Ciências Humanas. Os temas têm como peculiaridade exibir no contexto atual as situações vinculadas a gestão de saúde, a questão de gênero, mulheres e vulnerabilidades, o papel do Serviço Social na sociedade e a política social na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir no bem estar do coletivo e a integração desses no âmbito da sociedade são as principais preocupações expostas nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância da formulação de políticas públicas no Brasil.

A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AGENDAS REALIZADAS NA ÁREA DA SAÚDE: OBJETIVOS, AÇÕES E RESULTADOS DOS GOVERNOS FHC E LULA	
<i>Oleg Abramov</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
CONSELHOS DE SAÚDE: A PERCEPÇÃO DOS CONSELHEIROS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL (CES/RS)	
<i>Maria Alice Gabiatti Alessio</i>	
<i>Ronaldo Bordin</i>	
<i>Roger dos Santos Rosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: A FUNDAÇÃO ESTATAL DE DIREITO PRIVADO E AS REPERCUSSÕES PARA OS TRABALHADORES	
<i>Luciene Rodrigues da Silva Garcia Augusto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO MÃO AMIGA	
<i>Cassiane Chais</i>	
<i>Jaime João Bettega</i>	
<i>Adrieli Alves Pereira Radaelli</i>	
<i>Oberdan Teles da Silva</i>	
<i>Paula Patrícia Ganzer</i>	
<i>Pelayo Munhoz Olea</i>	
<i>Eric Charles Henri Dorion</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
POLÍTICA DE SAÚDE: TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	
<i>Neimy Batista da Silva</i>	
<i>Danúbia de Brito Rodrigues Silva</i>	
<i>Adelaine da Silva Santos de Jesus</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
PROTEÇÃO SOCIAL E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS NA UFF CAMPOS	
<i>Alessandra de Muros Xavier</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
VOZES DE MULHERES: O “APRENDER A FALAR” A PARTIR DOS CLUBES DE TROCA E NOVAS POSICIONALIDADES	
<i>Maria Izabel Machado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5201917017</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 89**

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E ESTUPRO DE VULNERÁVEL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO DE REPORTAGENS DO G1

*Julia Mello dos Santos*

*Karen Costa Krüger*

**DOI 10.22533/at.ed.5201917018**

**CAPÍTULO 9 ..... 94**

TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E REPERCUSSÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL: INTERFACES DA FEMINIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO

*Solange dos Santos Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.5201917019**

**CAPÍTULO 10 ..... 105**

TRABALHO FEMININO? A CONFIGURAÇÃO DE GÊNERO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

*Diego Tabosa da Silva*

*Noêmia de Fátima Silva Lopes*

*Rafaella Vanny*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170110**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

APOLOGIA À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÚSICA

*Elaine Silva Alegre*

*Liliane Capilé Charbel Novais*

*Marilza de Fátima Souza*

*Rozimeire Stiko Shimizu*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170111**

**CAPÍTULO 12 ..... 129**

BUNDA: RAÇA E POLÍTICA VISUAL NO BRASIL

*Ana Paula Garcia Boscatti*

*Joana Maria Pedro*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170112**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

AS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS E O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

*Letícia Pereira Dourado*

*Lilian Fernanda Silva*

*Dameres Gonçalves Martins*

*Daniele Lopes Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170113**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

POLÍTICA SOCIAL NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: REBATIMENTOS SOBRE ASSISTÊNCIA SOCIAL

*Mayéwe Elyênia Alves dos Santos*

*Palloma Maria Gomes Jácome*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170114**

**CAPÍTULO 15..... 165**

SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA POLÍTICA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

*Ângela Kaline da Silva Santos*

*Lucicleide Cândido dos Santos*

*Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170115**

**CAPÍTULO 16..... 173**

PÓS-MODERNISMO E OS ENTRAVES E DESAFIOS POSTOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

*Bismarck Oliveira da Silva*

*Maria Tereza de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170116**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

ADOÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS NA EUROPA: O PERCURSO DAS FAMÍLIAS ITALIANAS

*Gisele Caroline Ribeiro Anselmo*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170117**

**CAPÍTULO 18..... 200**

TRANSVERSALIDADE DE GÊNERO E INTERSECCIONALIDADES NA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE: DESAFIOS PARA A DOCTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL

*Mirna Carriel Cleto*

*Marcos Claudio Signorelli*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170118**

**CAPÍTULO 19..... 214**

REDEMOCRATIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

*Nayanna Sabiá de Moura*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170119**

**CAPÍTULO 20..... 229**

REVISITANDO O PENSAMENTO DO GUNNAR MYRDAL E AMARTYA SEN SOBRE O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL

*Nilton Marques de Oliveira*

*Udo Strassburg*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170120**

**CAPÍTULO 21..... 243**

CAPITALISMO MONOPOLISTA, QUESTÃO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

*Mayra Hellen Vieira de Andrade*

*Ingrid Stephany Freire da Silva*

*Angely Dias da Cunha*

*Nirleide Dantas Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170121**

**CAPÍTULO 22 ..... 256**

O QUE SE FALA DAQUELES A QUEM NÃO SE DÁ OUVIDOS: IMPRENSA E MORADORES DE RUA EM CUIABÁ-MT E REGIÃO

*Juliano Batista dos Santos*

*Juliana Abonizio*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170122**

**CAPÍTULO 23 ..... 270**

ANÁLISE DA LÓGICA DE PENSAMENTO DE THOMAS KUHN E KARL POPPER FACE A SOCIOLOGIA

*Nei Alberto Salles Filho*

*Daniele Cristina Bahniuk Mendes*

*Thais Cristina dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170123**

**CAPÍTULO 24 ..... 280**

COMPARECIMENTO, ALIENAÇÃO ELEITORAL E O ÍNDICE DE FRACIONALIZAÇÃO

*Franklin Soldati*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170124**

**CAPÍTULO 25 ..... 294**

CONSTRUÇÃO DA POSIÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO REFERENTE À PLATAFORMA DE AÇÃO DE PEQUIM: PRIMÓRDIOS E ATUALIDADE

*Ana Luci Paz Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170125**

**CAPÍTULO 26 ..... 309**

DO “MEU EU-BEIJU” À PESQUISA - AS MINAS DO CORRE: MULHERES QUE TRABALHAM NO COMÉRCIO DE DROGAS

*Patricia Baptista Guerino*

*Marlene Tamanini*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170126**

**CAPÍTULO 27 ..... 324**

IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

*Maria Isabel Lopes Perez*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170127**

**CAPÍTULO 28 ..... 335**

ÍNDICES DE GERAÇÃO DE SEGURANÇA HUMANA: APLICAÇÃO COMPARADA AOS CASOS DO PERU E COLÔMBIA

*Fábio Rodrigo Ferreira Nobre*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170128**

**CAPÍTULO 29 ..... 354**

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA PARA OS “NOVOS ROSTOS” DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL

*Vanito Ianium Vieira Cá*

*Jussara Maria Rosa Mendes*

**DOI 10.22533/at.ed.52019170129**

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>368</b>
INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO, AÇÃO COLETIVA E ESCOLHA RACIONAL: QUAIS SÃO OS EFEITOS DESSA INTERAÇÃO PARA A QUALIDADE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA?	
<i>Mariana Dionísio de Andrade</i> <i>Rodrigo Ferraz de Castro Remígio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>385</b>
O ESTADO DA ARTE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES: UMA REVISÃO DA LITERATURA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO	
<i>Geovana Azevedo da Costa</i> <i>Olívia Cristina Perez</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170131</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>401</b>
O PAPEL DO ESTADO CAPITALISTA E SUAS “NOVAS” CONFIGURAÇÕES FRENTE A QUESTÃO SOCIAL	
<i>Ingridy Lammonikelly da Silva Lima</i> <i>Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</i> <i>José Rangel de Paiva Neto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170132</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>409</b>
ZERO HORA E CRISE POLÍTICA NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL SOBRE O GOVERNO ESTADUAL EM 2015	
<i>Rodolfo Silva Marques</i> <i>Bruno da Silva Conceição</i> <i>Luciana Pazini Papi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52019170133</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>425</b>

## PÓS-MODERNISMO E OS ENTRAVES E DESAFIOS POSTOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

### **Bismarck Oliveira da Silva**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-Graduando em Instrumentalidade do Serviço Social pela Faculdade Ademar Rosado (FAR). Graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário Facex (UNIFACEX). E-mail: Bismarck.oliveirasilva@gmail.com

### **Maria Tereza de Oliveira**

Professora do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Facex. Mestra em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduação em Serviço Social e Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: terezafilosofa6@gmail.com

**RESUMO:** O artigo analisa impactos das teorias pós-modernas e suas estratégias na atualidade brasileira no processo de implementação e consolidação dos projetos societários e profissionais. O objetivo geral é desvelar elementos que expliquem hoje o direcionamento social estratégico do projeto profissional do Serviço Social brasileiro mesmo com a aderência de seguimentos profissionais a perspectivas pós-modernas. Os objetivos específicos dividem-se em três categorias: a) analisar como as teorias pós-modernas se expressam nos projetos societários e profissionais; b) discriminar o conjunto de

estratégias utilizado pela categoria profissional na construção de uma direção social estratégica; e c) refletir acerca do fenômeno da vontade potência na estruturação e articulação de projetos profissionais e societários. Para finalizar, mesmo em tempos de estratégias neoconservadoras e de crise orgânica através da ampliação de poderes político-econômico patriarcais, patrimonialistas e segregadoras, na agenda do projeto societal burguês que tem proporcionado retrocessos contemporâneos no âmbito de políticas públicas setoriais é possível identificar vitórias da direção ético-política da categoria do Serviço Social e de projetos societários convergentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto profissional; Projeto societário; Neoconservadorismo; Pós-modernismo; Pós-neoliberalismo.

**ABSTRACT:** The paper analyzes the impacts of postmodern theories and their strategies in Brazilian reality in the process of implementation and consolidation of corporate and professional projects. The general objective is to unveil elements that explain today, the strategic social direction of the professional project of the Brazilian Social Work, even with the adherence of professional segments to postmodern perspectives. The specific objectives are divided into three categories: a) analyze how postmodern theories are expressed in

corporate and professional projects; b) to discriminate the set of strategies used by the professional category in the construction of a strategic social direction; and c) reflect on the phenomenon of willpower in the structuring and articulation of professional and corporate projects. Finally, even in times of neoconservative strategies and organic crisis through the expansion of patriarchal, patrimonialist and segregating political-economic powers, in the agenda of the bourgeois societal project that has provided contemporaneous setbacks within sectoral public policies, it is possible to identify leadership victories ethical-political category of the Social Work category and of convergent corporate projects.

**KEYWORDS:** Professional project; Corporate project; Neoconservatism; Post-neoliberalism; Post-modernism.

## 1 | INTRODUÇÃO

Trata-se com este artigo de compreender os impactos das teorias pós-modernas diante do conjunto das estratégias utilizadas pelos profissionais segundo seu posicionamento político na defesa e consolidação dos projetos societários e profissionais.

A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, com caráter exploratório, valendo-se de revisão de literatura. O objetivo geral, é desvelar elementos explicativos hoje do direcionamento social estratégico do projeto profissional do Serviço Social brasileiro. Os objetivos específicos dividem-se em três categorias: a) analisar como as teorias pós-modernas se expressam nos projetos societários e profissionais; b) descrever o conjunto de estratégias utilizados pela categoria profissional na construção de uma direção social estratégica; e c) refletir acerca do fenômeno da vontade potência na estruturação e articulação seja de projetos societários ou profissionais.

Com isso, buscamos, esclarecer os processos de resistências do Serviço Social às investidas do modelo político-econômico vigente, diante da crise orgânica do capital estar abrindo margem para o retorno de perspectivas neocoservadoras (pós-modernas), configurando diversos retrocessos contemporâneos. Mesmo assim, é possível identificar vitórias da direção ético-política estratégica da categoria do Serviço Social e de projetos societários convergentes.

## 2 | O PENSAMENTO PÓS-MODERNO E OS PROJETOS SOCIETÁRIOS E PROFISSIONAIS NO BRASIL DE HOJE

José Paulo Netto vem defendendo desde 1999 que a categoria profissional de assistentes sociais não é um bloco identitário homogêneo. Também, parece haver um consenso de que grande parte dos profissionais está enveredando para o ecletismo e o retorno ao ideário positivista - o que tem ocasionado equívocos e incompreensões

teóricas a objetivos sociais estratégicos em comum.

É diante de tais questionamentos e assertivas que diversos estudiosos da temática começaram a registrar essa intenção desde os fins da década de 1970 (MOTA, 2007), (NETTO, 2007), (MOTA; AMARAL, 2009) e (BRAZ; TEIXEIRA, 2009), porém, é no final do século XX que fica mais objetivo o direcionamento da categoria dos assistentes sociais, com a reformulação do Código de Ética Profissional (1993), Lei de Regulamentação da profissão (Lei nº 8.662/93) e das Diretrizes Curriculares recomendadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS (1996, 1999, 2002).

Mesmo diante de avanços quanto à estruturação e articulação dos profissionais que compõem o projeto profissional no contexto histórico brasileiro, o capital e sua agenda pós-neoliberal (DINIZ; BOSCHI, 2007) investe na perspectiva de desarticulação e fragmentar os movimentos sociais e frações de classe:

Enquanto dominação e direção, a hegemonia assegura a uma determinada classe certo poder, mas ao mesmo tempo expressa o caráter democrático. Gramsci identifica explicitamente a noção de hegemonia à democracia como relação orgânica entre dirigentes e dirigidos. É a partir do conceito de hegemonia e da função que os intelectuais desempenham nos aparelhos de hegemonia, que, progressivamente, Gramsci amplia o seu conceito de Estado (OLIVEIRA, 1996, p. 63).

Nesse sentido, no Brasil historicamente, grande parte dos profissionais de Serviço Social, unida pela categoria trabalho, tem sentido as sequelas de tais ofensivas como nos afirma Mota e Amaral (2009). Portanto, a desarticulação de movimentos e a tentativa de descrença em metanarrativas e na “direção sociopolítica no processo de ruptura com o conservadorismo” (ABRAMIDES, 2006, p. 71) de cunho marxista podem refletir negativamente no campo interventivo a partir do pragmatismo e/ou tecnicismo no reaparecimento de uma *reação neoconservadora* constitutiva de teorias pós-modernas (IAMAMOTO, 2015).

As teorias pós-modernas, consideradas hoje a responsável central na cena das transformações societárias, se caracterizam por priorizar o tempo presente (o agora) desconsiderando a historicidade humana, prevalecendo à efemeridade, a fragmentação a idealização dos sentimentos e o espírito individualista, opondo-se a qualquer crítica científica ou pensamento que contemple o conceito de totalidade ou realidade complexa, voltando-se para a subjetividade humana, opondo-se a qualquer organização da sociedade em prol de legitimação ética, moral ou identitária, a partir da máxima de que “a verdade é que não existe verdade absoluta”, permitindo-o explorar sem medida o campo da abstração humana (HARVEY, 1992). Em contrapartida, existe na essência das teorias pós-modernas um elemento contraditório: o fato de considerar a não existência de verdades absolutas. Se o pensamento pós-moderno for ter como legítimo tal afirmação, é provável que este coloque em xeque seu legado e seja ofensivo tanto à natureza humana quanto a si, já que poderia ser facilmente desconstruído

pelos mesmos que o criaram, já que tem se apoiado na premissa fundante da razão subjetiva (JAMESON, 1996).

Atualmente, esse conjunto de elementos abarcados pelas teorias pós-modernas são, na visão de Braz (2007), o que corrobora que este levante dois argumentos em defesa da ideia de uma crise de hegemonia do projeto ético-político profissional: o primeiro, baseia-se no argumento de que a categoria é desprovida de estratégias para uma superação do sistema capitalista brasileiro, não tendo capacidade, até o presente momento, para unificar interesses sociais relacionados aos projetos societários diante da diversidade de projetos da classe trabalhadora e disputa entre este e a classe dominante; o segundo está relacionado à massificação da formação e às condições materiais, ou seja, da mercantilização do ensino superior e da precarização das condições objetivas de trabalho para realização do exercício profissional. Entretanto, há entendimentos diversos e até opostos acerca da afirmativa do autor citado acima sobre um possível descrédito na hegemonia do projeto ético-político profissional do Serviço Social, onde Ramos (2009) afirma que

não temos, na conjuntura atual, elementos concretos para concluir que existe uma crise de hegemonia do projeto ético-político do Serviço Social, pois nas suas três esferas constitutivas não há indicativos para tal. Do ponto de vista da produção do conhecimento, notamos que a predominância da teoria social crítica nas nossas produções permanece. É só olharmos, por exemplo, a biblioteca básica da Cortez, todos numa direção de afirmação do nosso projeto; se analisarmos, também, os materiais do curso do CFESS/ABEPSS e CEAD/UNB, [...] percebemos que a direção social está mantida neste âmbito da produção de conhecimento. [...] No âmbito dos nossos instrumentos normativos não identifiquei elementos para falar de crise de hegemonia. [...] E na dimensão da organização política, penso, também, que mantemos, na multiplicidade das entidades representativas nacionais [...] uma direção política de sustentação ao projeto profissional hegemônico (RAMOS, 2009, p. 47).

A partir do exposto, pode-se concluir que não se deve descartar, por completo, que tais elementos ressaltados por Braz (2007) não podem vir a trazer desafios para o projeto profissional do Serviço Social, corroborando para uma possível inviabilização na concretização da implementação do direcionamento ético-político da Profissão e/ou fissuras na articulação com projetos de sociedade que vislumbrem um ideal de emancipação política para além dos moldes estabelecidos pelo capitalismo na busca da almejada emancipação humana. Todavia, o que se pode deixar marcado é que há argumentações de que o movimento hegemônico que tem se processado no interior da categoria vem contribuindo para que esta amplie seu horizonte e realize modificações éticas e políticas, tanto no âmbito de sua prática interventiva quanto na luta pela ruptura com as correntes neoconservadoras.

Para tanto, é preciso estar atento quanto às possíveis estratégias de contrarreforma frente à ideia de crise de hegemonia no direcionamento social do projeto profissional, o que não quer dizer que a categoria que tem como bandeira de luta tal projeto, na afirmação de sua direção social, tenda a se afastar ou a desacreditar que a natureza

deste esteja em decadência; pelo contrário, tem-se presenciado um movimento de resistência ao conjunto das teorias neoconservadoras constitutivas do pensamento pós-moderno em suas várias frentes aos processos de dilapidação, tanto do novo projeto profissional, ainda em construção, quanto à sua articulação com projetos societários que caminhem em paralelo.

### 3 | A VONTADE DE POTÊNCIA MATERIALIZADA NO PROJETO PROFISSIONAL

Mas de fato o que seria o fenômeno da Vontade de potência? Inicialmente, o termo foi criado pelo filósofo alemão Nietzsche (1985) onde o mesmo defende em sua tese que seria um instinto da natureza humana que permite criar um novo ambiente, experimentar novos contextos, inverter valores e princípios, se despir da moral e inventar novos modos de vida. Tal vontade de potência seria para o referido filósofo insaciável, cuja força superaria os sentidos da ação teleológica do ser humano, que se manifesta no movimento das relações sociais em suas variações, de maneira que o mundo seria regido por uma força em permanente transformação, traspassando também para o campo subjetivo do pensamento humano. Diante disto, da apropriação subjetivista da vontade de potência por determinadas categorias profissionais e segmentos sociais, tem-se presenciado o avanço de teorias neoconservadoras tanto nos projetos profissionais quanto nos projetos societários.

Entretanto, para a categoria dos profissionais de Serviço Social, a vontade de potência tem se expressado no exercício profissional de forma diferenciada, justamente pelo fato de termos referenciais teórico-metodológicos definidos, identidade estabelecida pautada em metanarrativas (legado marxista e neomarxista) e capacidade ético-política de reavaliação permanente de nosso projeto ético-político. Por isso levantamos a hipótese de que estamos utilizando de forma construtiva, o que aqui denominamos de *vontade de potência da categoria profissional*, que configura-se como elemento do movimento de intenção de ruptura do projeto profissional que se opõe ao conservadorismo ou o atual neoconservadorismo, se desvencilhando de ranços de teorias de base neotomista, neopositivista e estrutural-funcionalista, e também, como elemento impulsionador no projetar teleologicamente a luta para concretização de uma nova ordem societária, imprimindo um significado sócio-histórico e político que ainda nos põe em movimento.

Sendo assim, a vontade de potência da categoria profissional, para sua efetivação depende de determinantes socio-históricos da sociedade, tendo em vista que a multiplicidade cultural de determinada sociedade institui uma ética e/ou uma moral que são construídas coletivamente, as quais estabelecem as normas, regras e parâmetros de sociabilidade.

Tal expressão do ser humano é uma constatação do entendimento da construção social da ética. E Nesse contexto, é válido ressaltar que o homem tem sido influenciado

historicamente por duas dimensões fundamentais na sua relação com a natureza: por um lado a dimensão instintiva e por outro a dimensão teleológica. A segunda dimensão merece destaque porque é através dela que o ser humano manifesta sua capacidade de planejar/projetar suas ações antes de executá-las, expressando assim, a relação da ação concreta pensada a partir do trabalho, ou seja, ação teleológica (MARX, 1980). Tal capacidade teleológica é o que distingue os homens dos animais, sendo esta permeada por princípios, valores, hábitos, ou seja, por uma consciência ética que conduz a moral de determinada cultura. Com base nesta afirmativa, Marx (1980) explicita que

uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e uma abelha envergonha muitos arquitetos com a estrutura de sua colmeia. Porém, o que desde o início distingue o pior arquiteto da melhor abelha é o fato de que o primeiro tem a colmeia em sua mente antes de construí-la com a cera. No final do processo de trabalho, chega-se a um resultado que já estava presente na representação do trabalhador no início do processo, portanto, um resultado que já existia idealmente (1980, p. 411).

Por isso é importante ressaltar que o concreto pensado (em Marx é a unidade na diversidade, isto é, a totalidade) categoria esta constitutiva da ética reflexiva revela-se no cotidiano da sociedade por laços de expressões ideológicas e culturais as quais concretizam a intencionalidade da ação teleológica. Mais também, este mesmo cotidiano, pode-se revelar como espaço de reprodução do senso moral e da consciência moral. Portanto, entende-se que por mais fechada que a moral seja ela possui uma capacidade de transgredir determinados valores e princípios construídos socialmente, independente de expressar uma ideologia conservadora ou progressista. Esse processo de transgressão se dá basicamente pela dialética do projeto de sociedade que esteja sendo proposto/implementado em um tempo histórico (CARDOSO, 2013).

Mas de fato, como é que o senso moral e a consciência moral manifestam-se diante de nossas ações? Esse processo ocorre quando temos dúvidas, quando algo nos impulsiona a intervir em determinada situação de conflito ou em se posicionar sobre determinado questão ou cultura, conduzindo assim, nossas ações e valorando-as de acordo com as consequências tanto para os envolvidos quanto para nós mesmos (CHAUÍ, 2012). Por isso, entende-se que o senso e a consciência moral também pode se manifestar diante dos sentimentos ( vaidade, ódio, bondade, revolta) ou se expressar por uma consciência acrítica e alienada, aqui chamada de conservacionista clássica.

No campo que permeia a moral de uma determinada sociedade, segundo Chauí (2012) estão postos também juízos éticos cujos mesmos podem expressar-se através de juízos de valor ou de fato: 1) o juízo de valor – refere-se a avaliações dos objetos, dos fenômenos, dos seres humanos e/ou de situações sobre a dualidade do que é bom ou ruim ou mesmo dos desejos e dissabores dos sujeitos; 2) o juízo de fato – dá conta da realidade concreta, de como as coisas são e como estas são produzidas e reproduzidas na sociedade.

Como exemplo, podemos inferir que os valores éticos de uma sociedade não necessariamente corroboram para consolidação de valores e princípios democráticos, pois nossos atos e ações são perpassados hora pelo ethos conservador hora pelo ethos progressista dependendo do projeto de sociedade que esteja posto seja para questioná-lo seja para conservá-lo (SOBRINHO, 2017). Nesse movimento, percebe-se uma tendência cultural de manter padrões morais ao longo do tempo, delineada pela consciência e senso moral, o que leva por um lado a sua naturalização e por outro revela sua origem como valor ético de caráter socio-histórico.

Portanto o campo da ética é um conjunto de elementos, divididos entre os valores éticos e as expressões das condutas morais, sendo concretizada pelas ações dos “sujeitos éticos ou morais” (CHAUÍ, 2012). Pois é a partir dos valores que a ética reflete o modo cultural em que uma sociedade se organiza – dando direcionamento normativo seja a juízos de valor e/ou de fato, ao *dever ser* de uma determinada profissão, assim como, a ética não é alheia a contextos histórico-sociais, político-econômicos e/ou culturais.

Portanto, é no campo da ética crítico-reflexiva e da ação teleológica do projeto ético-político, que a vontade de potência da categoria profissional do Serviço Social, no movimento de distanciamento de perspectivas pós-modernas, reflete um posicionamento contemporâneo importante no campo ético-político da formação do ethos profissional: tanto na delimitação de princípios orientadores dos apontamentos teleológicos, éticos e políticos; quanto no cotidiano profissional, normativas legais e posicionamentos dos sujeitos éticos. Tais elementos juntos compõem o ethos profissional, segundo Cardoso e Torres (2016).

Porquanto, a vontade de potência tem se expresado em todas as dimensões em que o Serviço Social haze, tornando-se arma necessária e estrategicamente urgente, na afirmação da direção social estratégica basicamente contra três elementos definidores do pensamento pós-moderno hoje: a) de uma realidade baseada nas representações construídas pela racionalidade cognitiva; b) a natureza da emancipação humana vista como utópica, prevalecendo uma visão reguladora da sociedade (razão esvaziada de conteúdo sócio-político); e c) a verdade construída pelo consenso do aparente e do discursivo.

Tais elementos do pensamento pós-moderno têm de forma indireta repercutido negativamente na estruturação dos projetos profissionais na atualidade, onde Iamamoto (2015) nos alerta para uma dupla armadilha recorrente no Serviço Social:

De outro lado, o risco de repor objetivos finalistas dissociados da dinâmica conjuntural e dos sujeitos que lhe dão sustentação histórica: a "missão" nos primórdios do Serviço Social, a consigna da transformação social, tal como empregada no movimento de reconceitualização do Serviço Social e reciclada como Serviço Social alternativo no contexto latino-americano da profissão (IAMAMOTO, 2015, p. 228-229).

Portanto, para materialização dos projetos profissionais estes não devem ficar no

campo da idealização, mas devem ser praticados mediante a “coragem que precisa ser lapidada todos os dias” (RAMOS, 2009, p. 42). Tal coragem aqui como elemento constitutivo da vontade de potência - que é a capacidade para pensar, criar, produzir e agir/executar a direção social estratégica partindo da intencionalidade do pensamento teleológico à produção concreta de um resultado histórico e social. Tal vontade de potência (esta não entendida aqui como apropriação de poder), mas sim, como o resultado de um coletivo profissional juntando forças em prol de objetivos em comum, rebatendo o pensamento pós-moderno, sua estratégia de pegada neoconservadora e de sua agenda pós-neoliberal da contrarrevolução burguesa. Sendo assim, podemos afirmar que o Serviço Social está em pauta e em permanente revisão no seio da profissão, no legado político e na produção de conhecimento através da direção sociopolítica das produções acadêmicas e literárias segundo Mota (2016), Mota e Amaral (2009), Ramos (2009) e Duriguetto e Marro (2016).

Portanto, parece consenso entre a maioria dos autores que se dedicam no estudo das dimensões e alcance do projeto profissional, que torna-se cada vez mais evidente que há um esforço para preservação e manutenção do aprofundamento dos ideais do novo projeto profissional e de sua necessária articulação com os movimentos sociais de horizonte semelhante rumo a uma nova ordem societária.

#### **4 | OS DESAFIOS DO PROJETO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E A VONTADE POTÊNCIA EM AÇÃO HOJE**

A crise orgânica que a política social brasileira contemporânea traz é uma realidade a qual se coloca inconsistente, segmentada e inexpressiva quanto às iniciativas de caráter preventivo e/ou protetivo, o que vai tencionar os projetos societários e limitar movimentos no corpo do projeto profissional do Serviço Social na medida em que desafia a categoria a dar respostas mais rápidas, com uma postura nova, investigativa e de autocrítica da realidade social - sendo as referidas dimensões conectadas com a análise da perspectiva de totalidade no embate as tendências neoconservadoras derivadas do pensamento pós-moderno.

Na contemporaneidade o Serviço Social tem montado sua resistência aos postulados do pensamento pós-moderno na luta da ruptura com segmentos conservadores de perspectivas contrarrevolucionárias tradicionalistas das ideias de autores como Edmund Burke ou mesmo dos neoconservadores de hoje guiados por perspectivas como a de Anthony Giddens (estruturalismo), do Ulrich Beck (sociologia do risco) ou mesmo de Karl Popper (teoria da refutação) na área da produção de conhecimento.

Com isso, o Serviço Social se depara com entraves/desafios contemporâneos no contexto global e brasileiro diante das estratégias do pensamento pós-moderno na desorganização política de luta coletiva e popular e das políticas públicas segundo

Behring e Boschetti (2016). Como exemplo concretos de retrocesos temos a Política de Saúde e Educação, que por via da Emenda Constitucional nº 95, aprovado no governo do presidente Michel Temer congelando recursos por duas décadas; a Política previdenciária com sua reforma apressada e a política trabalhista com sua legislação flexibilizada; e a Política de Assistência Social brasileira hoje, segundo Yazbek (2011) sendo acometida por recortes financeiros e assumindo a imagem de mera atenuadora da pobreza extrema.

Mas é no rastro do legado sócio-histórico de oito décadas do Serviço Social no Brasil, tido como legado de construção em permanente movimento baseado nas raízes do pensamento crítico dialético marxista, chocando-se com o pensamento pós-moderno que considera tal posicionamento ultrapassado, velho e retórico, e assim constituindo um problema para os pensadores burgueses contemporâneos, pelo pensamento crítico basear-se em metanarrativas (NETTO, 2016). Dessa forma, ratifica o autor que há indícios de que o pensamento pós-moderno já esteja influenciando o campo da produção de conhecimento no âmbito do processo educativo em geral, e em particular da produção de pesquisa relacionada ao Serviço Social.

Mesmo assim, Mota (2016) indica que no campo da produção do conhecimento não há atrofia dos estudos, mas sim, o Serviço Social como referência na construção de pontes culturais, ideológicas e políticas do pensamento de esquerda no Brasil alinhado ao pensamento marxista, luckacsiano e gramsciano opondo-se ao pensamento pós-moderno.

Contudo, o neoconservadorismo por ser uma ideologia emergente da crise do capital, se alimenta da ideia de que a única alternativa para a manutenção do capitalismo é sua conservação tanto na esfera intelectual quanto institucional, cuja mesma tem uma posição basilar referente às contradições do Serviço Social, resultando em entraves no exercício profissional e no processo de amadurecimento da dimensão da produção do conhecimento. O interessante é que só recentemente, entre os anos 1990 e 2000, é que percebe-se duas tendências de estudos que estão dando suporte à formação de uma massa crítica no interior do Serviço Social, são elas: estudos que abordam o “neoconservadorismo pós-moderno”, e também, os que priorizam o conservadorismo clássico, originário do discurso antirrevolucionário do período da revolução francesa, permitindo uma ampliação do debate acerca dessas temáticas. Diante do exposto, Souza (2016) reverbera que atualmente devemos ter como objetivos da construção do projeto ético-político do Serviço Social para rebater o avanço do neoconservadorismo a necessidade de combater urgentemente duas vertentes: a) a hipocondria da antipolítica - aversão a qualquer pensamento revolucionário radical democrático; e b) a política de conciliação de classes - que tenta anular qualquer dimensão de conflito ou desigualdade em as classes sociais.

Parece consensual que a luta pela expansão das políticas sociais e dos direitos por elas assegurados, seja elemento fundamental da constituição da liberdade e emancipação humana e base para a consolidação do projeto ético-político do Serviço

Social brasileiro, que sinaliza hoje a vontade de potência como ferramenta estratégica.

## 5 | CONCLUSÕES

E evidente que as tendências pós-modernas, a agenda pós-neoliberal e suas estratégias neoconservadoras seja de inspiração clássica ou contemporânea na produção do conhecimento têm reverberado indiretamente em entraves que podem afetar o processo de concretização tanto de projetos societários quanto de projetos profissionais. Mesmo assim, pode-se inferir que existe uma direção social que embasa o movimento do projeto hegemônico adotado pela categoria profissional do Serviço Social.

Porém, a profissão não pode/deve descansar no sentido de alcançar o horizonte de uma nova sociabilidade, na medida em que os elementos de uma futura crise já circulam nas dimensões do Serviço Social: produção do conhecimento (mercantilização e fragmentação do ensino); na prática político-organizativa (descrença em metanarrativas); e no cotidiano profissional – com a prática indiferenciada neoconservadora (restaurando a base sincrética do Serviço Social ou mesmo resgatando traços do pensamento formal-abstrato) que dão o tom pragmático, moralista e/ou psicologizante ou mesmo do ecletismo.

Portanto, acreditamos que por hora entendermos que estamos diante de um momento em que a categoria deve somar forças diante das investidas da reação burguesa na manutenção de seu projeto de sociedade, diante do registro de um Serviço Social brasileiro com maturidade intelectual e robustecido no campo político-organizativo. Para por em prática tais objetivos, tem-se a necessidade urgente da apreensão da vontade de potência como elemento constitutivo de uma massa crítica do Serviço Social na contemporaneidade, da radicalização dos onze princípios explícitos no Código de Ética da profissão e da concretização de democracia política e humanamente emancipada.

## REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. **O projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro**. Tese (Doutorado em Serviço Social) Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo: PUC/SP, 2006.

BRAZ, Marcelo et al. **A hegemonia em xeque**. Projeto ético-político do Serviço Social e seus elementos constitutivos. Revista Inscrita. Brasília: CFESS, Ano VII, nº X, p. 05-10, 2007.

BRAZ, Marcelo; TEIXEIRA, Joaquina Barata. **O projeto ético-político do Serviço Social**. In: BOSCHETTI, Ivanete Salete et al. (Org.). Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 185-200, 2009.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete Salete. **Serviço Social e política Social: 80 anos**

**de uma relação visceral.** In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (Org.). Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil.** São Paulo: Papel Social, 2013.

\_\_\_\_\_. TORRES, Andrea Almeida. **Rupturas, desafios e luta por emancipação.** In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (Org.). Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2012.

DINIZ, Eli; Boschi, Renato R. **A difícil rota do desenvolvimento: empresários e a agenda pós-neoliberal.** Belo Horizonte: Ed. UFMG; IUPERJ, 2007.

DURIGUETTO, Maria Lúcia; MARRO, Katia. **Serviço Social, lutas e movimentos sociais: atualidade de um legado histórico que alimenta os caminhos de ruptura com o conservadorismo.** In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (Org.). Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** São Paulo: Cortez, 2015.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social.** São Paulo: Cortez, 2011.

MOTA, Ana Elizabete. **Seguridade Social pública ainda é possível!** In: ALMEIDA, Simone et al. (Org.). Revista Inscrita. Brasília: CFESS, Ano VII, nº X, p. 31-36, 2007.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social Brasileiro: insurgência intelectual e legado político.** In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (Org.). Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Ângela. **Projeto profissional e projeto societário.** In: BOSCHETTI, Ivanete Salete et al. (Org.). Revista Inscrita. Brasília: CFESS, ano VIII, n. XII, p. 49-55, 2009.

NETTO, José Paulo. **A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.** In: MOTA, Ana Elizabete et al. (Org.). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Das ameaças a crise.** In: Almeida, Simone et al. (Org.). Revista Inscrita. Brasília: CFESS, V. 7, nº 10, p. 37-40, 2007.

\_\_\_\_\_. **Para uma história nova do Serviço Social no Brasil.** In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (Org.). Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

Nietzsche, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal ou prelúdio de uma filosofia do futuro.** São Paulo: USP, 1985.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Edições Loiola, 1992.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio.** São Paulo: Editora Ática, 1996.

OLIVEIRA, Maria Tereza de. **O senso comum como ponto de partida para a filosofia da práxis em Gramsci**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Recife, 1996.

RAMOS, Sâmia Rodrigues. **Limites e possibilidades históricas do Projeto Ético-Político**. In: BOSCHETTI, Ivanete Salette et al. (Org.). Revista Inscrita. Brasília: CFESS, ano VIII, n. XII, p. 41-48, 2009.

SOBRINHO, Jodeylson Islony de Lima. **Os Desdobramentos do ethos idealista-formal no trabalho dos/as Assistentes Sociais**. Anais do 5º Encontro Internacional de Política Social e 12º Encontro Nacional de Política Social. Vitória: ENPS, 2017.

SOUZA, Jamerson Murillo Anuniação de. **Tendências ideológicas do conservadorismo**. Tese (Doutorado em Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco. CCSA, 2016.

YAZBEK, Maria Carmelita. **O Sistema Único de Assistência Social: uma realidade em movimento**. São Paulo: Cortez, 2011.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-052-0

